

Documento de Área

Zootecnia / Recursos Pesqueiros

Área 23

Coordenador da Área:

Odilon Gomes Pereira

Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos:

Júlio César de Carvalho Balieiro

Coordenador Adjunto de Programas Profissionais:

José Augusto Gomes Azevêdo

2025 – 2028

SUMÁRIO

PREÂMBULO	5
ESTADO DA ARTE	5
Tendências, apreciações, orientações.....	6
Diagnóstico e perspectivas da Área (incluindo a distribuição dos PPGs por região, nota e modalidade)	7
1 ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DOS PROGRAMAS	13
1.1 Inovações, transformações e propostas.....	13
1.2 Planejamento dos programas da Área no contexto das instituições de ensino superior	14
1.3 Autoavaliação como parte da avaliação dos programas.....	14
1.4 Atuação e experiência do corpo docente permanente (DP)	15
1.5 Visão da Área sobre a modalidade de ensino à distância.....	17
1.6 Visão da Área sobre a modalidade profissional.....	17
1.7 Visão da Área sobre formas associativas.....	18
1.8 A interdisciplinaridade da Área	19
2 FORMAÇÃO E PRODUÇÃO INTELECTUAL	22
2.1 Perspectivas da Área sobre a formação e perfil de egressos.....	22
2.2 Perspectivas na avaliação da produção intelectual.....	22
2.3 Perspectivas da Área quanto às mudanças impostas pelo movimento de Ciência Aberta	24
3 IMPACTO	25
3.1 Perspectivas de impacto dos programas da Área na sociedade.....	25
3.2 Perspectivas dos processos de inserção e ampliação da visibilidade dos programas (internacionalização incluída). Popularização da Ciência.....	26
3.3 Medidas de indução de interação com a educação básica ou outros setores da	

sociedade.....	28
4 CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXCELÊNCIA NA ÁREA	30
Formação:.....	30
Impacto da Produção Intelectual:.....	30
Liderança, Inserção e Reconhecimento Nacional:.....	30
Padrão de Cooperação Internacional:	31
Desempenho Superior em Indicadores:	31
Formação:	31
Impacto da Produção Intelectual:	31
Liderança, Inserção e Reconhecimento Nacional:	31
Padrão de Cooperação Internacional:	32
5 EQUIDADE, REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS E DIVERSIDADE.....	33
5.1 Perspectivas de redução de assimetrias regionais e intrarregionais.....	33
5.2 Visão da Área sobre mecanismos de solidariedade (incluindo PCI).....	34
5.3 Visão da Área quanto às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade.....	35
Políticas Institucionais e do Programa.....	36
Boas Práticas em Acessibilidade	36
5.4 Visão da Área sobre as dimensões dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).....	37
6 ALTERAÇÕES DOS PROGRAMAS	38
6.1 Visão da Área sobre fusão, desmembramento e migração	38
7 OUTRAS CONSIDERAÇÕES	39

Considerações da Diretoria de Avaliação

Neste documento a Área de Avaliação apresenta as diretrizes específicas que irão nortear as instituições de ensino superior sobre a avaliação e o acompanhamento dos programas de pós-graduação a ela vinculados. Essas diretrizes foram construídas de acordo com os critérios próprios da Área em constante diálogo com a sua comunidade. Para além disso, o Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES) definiu diretrizes e procedimentos comuns para a avaliação da pós-graduação stricto sensu e as áreas de avaliação e os programas devem observar as normas dispostas na legislação vigente e no documento referencial “Diretrizes comuns da avaliação de permanência dos programas de pós-graduação stricto sensu” disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/documentos-do-novo-ciclo-avaliativo-2025-2028>

PREÂMBULO

Este documento apresenta considerações sobre o futuro da Área de Avaliação e discorre, conceitualmente, sobre o caráter indutor do processo avaliativo da Capes, que tem por meta ampliar as perspectivas de impacto dos Programas na sociedade, por meio da busca de uma maior qualidade na formação de Mestres e Doutores e aumento da produção intelectual altamente qualificada. Juntamente com outros documentos, como a Ficha de Avaliação e o Documento Orientador de APCN, constituem a base dos diferentes processos de avaliação da Capes

ESTADO DA ARTE

Os programas de pós-graduação (PPGs) da área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros têm desempenhado um papel importante na formação de profissionais qualificados, impulsionando o avanço da produção animal e aquicultura/pesca no Brasil, contribuindo assim para a segurança alimentar e o desenvolvimento econômico do país. No quadriênio de 2017-2020 foram titulados 5.145 discentes, sendo 66,0; 30,7 e 3,3% destes dos cursos de mestrado, doutorado e mestrado profissional, respectivamente. Em 2023 a área apresentava um total de 65 PPGs, os quais são fundamentais para promover avanços científicos e tecnológicos que aumentam a eficiência, sustentabilidade, bem-estar animal e a competitividade da produção animal e da aquicultura/pesca, fortalecendo assim a posição do Brasil como um dos principais *players* globais na produção agropecuária.

De acordo com a CONAB (<https://www.conab.gov.br>), o PIB do agronegócio brasileiro foi de R\$ 2,58 trilhões em 2023, sendo 1,86 trilhão no ramo agrícola e 721 bilhões no ramo pecuário (a preços do quarto trimestre de 2023). Portanto, considerando esses resultados e o comportamento do PIB brasileiro no período, a participação do setor na economia foi de 23,8% em 2023.

Com uma participação significativa no PIB agrícola, o agronegócio gera empregos, renda e divisas para o país, além de contribuir para a diversificação da matriz produtiva e a redução das desigualdades regionais. A cadeia da carne bovina possui posição de destaque no contexto do agronegócio brasileiro, ocupando vasta área do território nacional e respondendo pela geração de emprego e renda de milhões de brasileiros. Somente esta cadeia movimenta US\$ 167,8 bilhões/ano, gera 7 milhões de empregos, US\$ 16,5 bilhões de impostos agregados e tem faturamento de US\$ 42 bilhões para os frigoríficos.

O Brasil se consolida como um gigante da produção de alimentos, abastecendo o mundo com mais de 90 milhões de toneladas de carne (bovina, suína e de aves), 650 mil toneladas de pescados (especialmente tilápia) e 37 milhões de litros de leite por dia. A

produção de carne bovina, suína e de aves atingiu 29,6 milhões de toneladas em 2023, um recorde histórico, impulsionado, principalmente, pela produção de suínos (5,32 milhões de toneladas) (<https://cnabrasil.org.br/cna/panorama-do-agro>). A aquicultura brasileira alcançou 760 mil toneladas em 2022, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com um crescimento anual de 6%, sendo o cultivo da tilápia responsável por 54% desta produção (<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/3940>). A produção de leite atingiu 37 milhões de litros por dia em 2023, garantindo o abastecimento interno e contribuindo para a exportação. Por fim, a estimativa de produção recorde de ovos e o ajuste populacional realizado pelo IBGE destacam a importância contínua do setor agropecuário no contexto nacional, garantindo não apenas o abastecimento interno, com preços acessíveis ao consumidor, mas também contribuindo significativamente para a economia e o desenvolvimento do país. Portanto, a produção brasileira alimenta milhões de pessoas em todo o mundo, combatendo a fome e a desnutrição.

Entretanto, apesar dos avanços alcançados, ainda são enfrentados desafios significativos na busca por maior eficiência nos sistemas produtivos. A Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros desempenha um papel fundamental neste contexto, fornecendo conhecimentos científicos, inovação e técnicas essenciais para expandir tanto a produção quanto a produtividade dos rebanhos e sistemas aquícolas, simultaneamente busca-se reduzir os custos de produção através da otimização dos recursos disponíveis. Ademais, é fundamental gerar conhecimentos científicos sobre a implementação de estratégias sustentáveis que mitiguem os impactos ambientais gerados pela atividade produtiva, preservando a ética e o bem-estar animal, garantindo a segurança alimentar da população.

Tendências, apreciações, orientações

A Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros contribui para o desenvolvimento do país, através da formação de recursos humanos qualificados, da produção científica de alto impacto e da adoção de práticas inovadoras. A pós-graduação nesta Área desempenha papel fundamental na construção de um futuro mais sustentável e próspero para o Brasil, especialmente no contexto da segurança alimentar e do agronegócio.

As tendências relevantes para os PPGs na Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros se baseiam em:

- Segurança Alimentar e Sustentabilidade: crescente demanda por alimentos, aliada à necessidade de produção sustentável, exige pesquisas que visem aumentar a produtividade, reduzir o impacto ambiental e garantir a segurança alimentar da população;

- Inovação Tecnológica: rápida evolução tecnológica impacta a Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros, abrindo novas oportunidades para pesquisas em áreas como biotecnologia, inteligência artificial, robótica e agropecuária de precisão;
- Bem-Estar Animal: crescente preocupação com o bem-estar animal exige pesquisas que visem o desenvolvimento de práticas de manejo mais éticas e sustentáveis;
- Mudanças Climáticas: as mudanças climáticas representam um desafio para a produção animal e exigem pesquisas que visem a adaptação dos sistemas de produção e a mitigação dos impactos ambientais;
- Globalização: exige que os programas de pós-graduação em Zootecnia e Recursos Pesqueiros sejam internacionalmente competitivos, com foco na colaboração internacional e na formação de profissionais qualificados para atuar no mercado global.

A Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros possui programas de pós-graduação de alta qualidade, com produção intelectual significativa e impacto social relevante. A pós-graduação na Área contribui para a formação de recursos humanos qualificados para atuar em diferentes setores do agronegócio, da pesquisa científica e da docência. A Área apresenta grande potencial para inovação e para aumentar a competitividade do agronegócio brasileiro no mercado global.

As orientações para os PPGs da Área são: a) fortalecer a formação de mestres e doutores com alta qualificação, aptos para atuar em pesquisa, ensino e extensão; b) fortalecer a identidade e se consolidarem como ambientes promotores de transformação e aprimoramento no mercado de trabalho, atendendo às demandas específicas dos diferentes setores do agronegócio e da indústria; c) estimular a produção científica de alto impacto, com publicação em periódicos qualificados e participação em eventos científicos nacionais e internacionais; d) incentivar os programas a desenvolverem pesquisas inovadoras que contribuam para o avanço do conhecimento e para a solução de problemas relevantes para a sociedade; e) estimular a internacionalização dos programas, através da colaboração com instituições estrangeiras, da participação em projetos internacionais e da mobilidade de discentes e pesquisadores e f) incitar os programas a adotarem medidas para promover a inclusão e a diversidade, garantindo o acesso de todos os públicos à pós-graduação.

Diagnóstico e perspectivas da Área (incluindo a distribuição dos PPGs por região, nota e modalidade)

Em 2019, a Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros alcançou 71 PPGs, 108 cursos, 1.384 docentes, 5.060 discentes e uma produção total de 11.951, conforme demonstrado na **Figura 1**. No último ano do quadriênio (2017-2020), entretanto, a Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros teve redução de 71 para 64 PPG e de 5.060 para 4.657 discentes, correspondendo a 10 e 8% de redução, respectivamente.

No início do quadriênio (2021), o número de PPGs era de 65, mas reduziu para 61 no ano seguinte, retornando a 65 em 2023. Desses, 60 pertenciam à modalidade acadêmica e 5 à modalidade profissional. Ao longo do período, foram registrados 102 cursos, 1.198 docentes, 4.231 discentes e uma produção total de 9.235 trabalhos.

Essa diminuição pode ser atribuída, possivelmente, às consequências da pandemia do COVID-19, que impossibilitou diversas atividades de pesquisa, mas também a fatores externos, como as políticas públicas de liberação de recursos para financiamento de pesquisa e desvalorização dos valores das bolsas para discentes de pós-graduação. Como consequência, o número de discentes que abandonaram o curso em 2020 foi de 74, enquanto em 2021 foi de 143, representando variação de 93%.



Figura 1. Dashboard dos indicadores e métricas dos Programas de Pós-graduação da Área de Zootecnia/ Recursos Pesqueiros ¹

A distribuição dos 65 PPGs ativos pelas regiões do Brasil é a seguinte: 12 (20,3%) no Sul, 21 (35,6%) no Sudeste, 8 (13,6%) no Centro-Oeste, 13 (22,0%) no Nordeste e 5 (8,5%) no Norte. A distribuição, com detalhes, por modalidade e por Estado, pode ser observada na **Tabela 1** e na **Figura 2**, respectivamente.

Em 2022, a distribuição dos PPGs acadêmicos na Área de Zootecnia/ Recursos Pesqueiros foi: (i) 16 PPGs oferecendo apenas mestrado, sendo dois integrados, envolvendo as Instituições UFERSA com UFRN e UFRB com FUFSE; (ii) um PPG oferecendo apenas doutorado, o qual é integrado numa associação entre a UFC e a UFPB; (iii) 37 PPGs ofertando os níveis de Mestrado e Doutorado, sendo quatro interinstitucional (UniNilton com INPA; UENF com UFRRJ; UNIOESTE com UTFPR; e UFNT com UFRA); e (iv) dois PPGs em desativação. Existem cinco PPGs profissionais, que oferecem apenas cursos de mestrado.

¹ Fonte: <https://sucupira-beta.capes.gov.br/>

Os dois primeiros PPGs na Área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros, na modalidade profissional, implantados em 2006 (Universidade Federal de Viçosa) e 2008 (Universidade Brasil). No período entre 2019 e 2022, foram estabelecidos cinco PPGs, sendo que quatro deles na região Sudeste, nos estados de Minas Gerais e São Paulo e apenas um na região Centro-Oeste, em Goiás. Desde a implantação dos cursos profissionais até 2022 foram titulados 344 mestres.

Região	Mestrado Profissional	Mestrado Acadêmico	Doutorado Acadêmico	Mestrado/Doutorado Acadêmicos	Total	Total Geral %
Sudeste	4	6		12	22	33,8
Nordeste	0	8	1	7	16	24,6
Sul	0	4		9	13	20,0
Centro-Oeste	1	4		4	9	13,8
Norte	0	1		4	5	7,7
Total	5	23	1	36	65	100
Total Geral %	7,7	35,4	1,5	55,4		100

Tabela 1. Distribuição dos Programas de Pós-graduação da Área de Zootecnia/ Recursos Pesqueiros por modalidade e regiões do Brasil, em 2023².

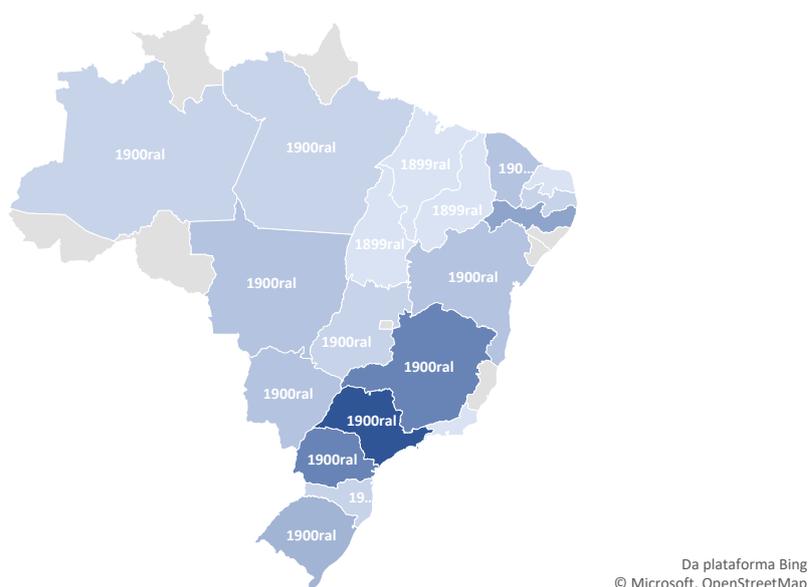


Figura 2. Distribuição dos 65 Programas de Pós-graduação da Área de Zootecnia/ Recursos Pesqueiros em Zootecnia por Estado, em 2023³

² Fonte: <https://sucupira-beta.capes.gov.br/>

³ Fonte: <https://sucupira-beta.capes.gov.br/>

Em 2023, entre os PPGs da modalidade profissional, quatro tiveram nota 3, enquanto um com nota 4, todos a nível de mestrado. Neste mesmo período, atuavam 80 docentes e uma comunidade de 204 discentes, sendo que 151 estavam matriculados, 40 foram titulados, 8 foram desligados e 5 abandonaram o curso de pós-graduação.

Ao comparar a distribuição das notas dos PPGs em 2013, quando a Área totalizava 69 programas, com 2023, e um total de 65 PPGs, observa-se uma evolução no fator qualitativo (**Tabela 2**). Em 2013, 90,2% dos PPGs da área possuíam notas 3, 4 e 5, enquanto apenas 9,8% foram considerados programas de excelência, com notas 6 e 7. Em 2023, houve mudança nesse cenário, com 84,6% dos PPGs obtendo notas 3, 4 e 5, e 15,4% sendo classificados como programas de excelência, com notas 6 e 7.

Modalidade	Nota					TotalF	Total Geral %
	3	4	5	6	7		
Mestrado Profissional	4	1				5	7,7
Mestrado Acadêmico	12	11				23	35,4
Doutorado Acadêmico			1			1	1,5
Mestrado/Doutorado Acadêmicos	1	19	6	7	3	36	55,4
Total	17	31	7	7	3	65	100,0
Total Geral %	26,2	47,7	10,8	10,8	4,6	100,0	

Tabela 2. Distribuição das notas dos Programas de Pós-graduação da área de Zootecnia/ Recursos Pesqueiros em funcionamento na área por modalidade, em 2023⁴.

O número total de discentes nos PPGs da área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros permaneceu estável de 2014 a 2017, com média total de discentes de 5.236. Posteriormente, ocorreu redução anual significativa de 8% entre 2019 e 2020, registrando total de 4.657 discentes. Da mesma forma, de 2021 para 2023, observou-se redução de 8,9%, alcançando o total de 4.231 discentes (**Figura 3**).

⁴ Fonte: <https://sucupira-beta.capes.gov.br/>

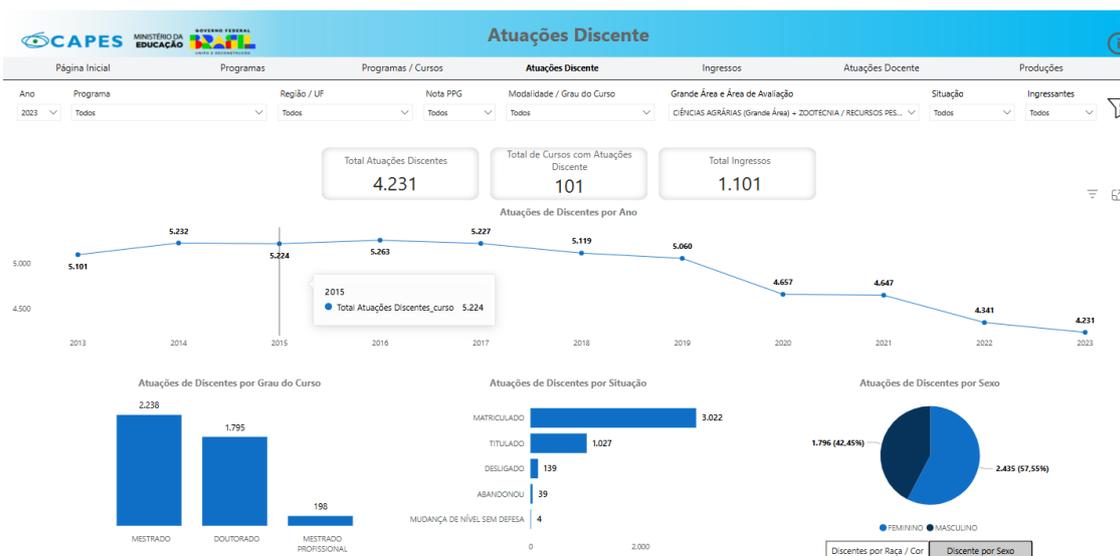


Figura 3. Dashboard dos indicadores e métricas dos discentes dos Programas de Pós-graduação da área de Zootecnia/ Recursos Pesqueiros⁵

No que diz respeito aos discentes ingressantes aos PPGs na Área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros em 2023, 57,55% foram do sexo feminino e 42,45% masculino (**Figura 3**). Quanto à autodeclaração de raça/cor, 1.764 não informaram, 1.448 eram brancos, 823 pardos, 161 pretos, 25 amarelos e 10 indígenas.

Nos últimos anos, o maior número de discentes titulados ocorreu em 2018, totalizando 1.381 titulados. Dentre esses, 63,9% obtiveram titulação em nível de mestrado, 32,6% em doutorado e 3,5% em mestrado profissional (**Figura 4**). Em comparação com 2023, observou-se redução de 25,6%, com apenas 1.027 discentes titulados.

⁵ Fonte: <https://sucupira-beta.capes.gov.br/>

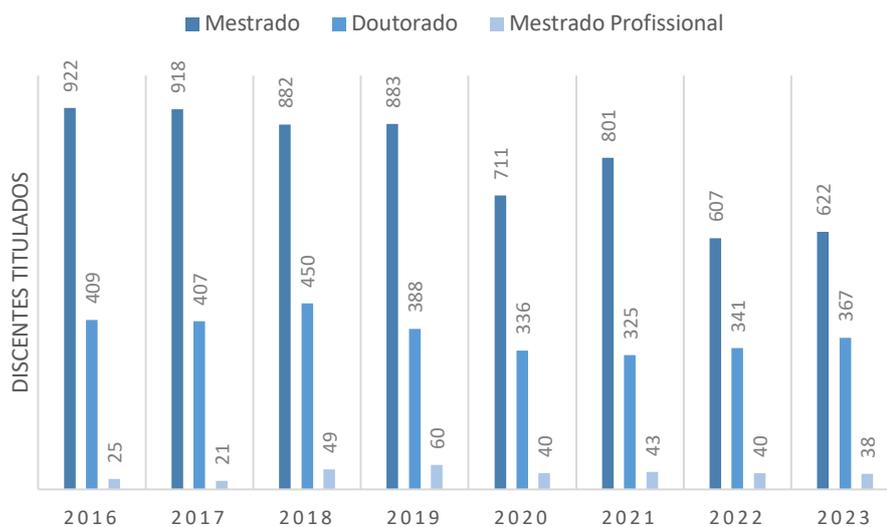


Figura 4. Número de discentes titulados nos Programas de Pós-graduação da Área de Zootecnia/ Recursos Pesqueiros em função do ano-base ⁶

⁶ Fonte: <https://sucupira-beta.capes.gov.br/>

1 ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DOS PROGRAMAS

1.1 Inovações, transformações e propostas

A Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros enfrenta diversos desafios e oportunidades que exigem inovação, transformação e novas propostas na organização e funcionamento dos PPGs.

Propostas para Inovação e Transformação:

- Flexibilidade Curricular - Adaptação dos currículos às demandas do mercado de trabalho e às necessidades do desenvolvimento regional e nacional;
- Novas Modalidades de Ensino - Integração de diferentes modalidades de ensino, como presencial e semipresencial, principalmente, em PPGs que atuam em associação entre Universidades, para ampliar o acesso à pós-graduação e garantir qualidade de ensino;
- Internacionalização - Fortalecimento da internacionalização dos programas, através da colaboração com instituições estrangeiras, da participação em projetos internacionais e da mobilidade de discentes e pesquisadores;
- Interdisciplinaridade - Incentivo à pesquisa e à formação interdisciplinar, com a participação de diferentes áreas do conhecimento;
- Empreendedorismo e Inovação - Estimular o desenvolvimento de pesquisas com foco na inovação e no empreendedorismo, contribuindo para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro;
- Articulação com o Setor Produtivo - Fortalecer a articulação com o setor produtivo, através de parcerias com empresas, entidades e órgãos governamentais, para garantir a relevância das pesquisas e a inserção dos egressos no mercado de trabalho;

Os PPGs em Zootecnia e Recursos Pesqueiros devem estar adequados às demandas do desenvolvimento regional ou nacional, considerando as características socioeconômicas, ambientais e tecnológicas de cada região onde estão inseridos. Desta forma é necessário que os PPGs: 1) realizem o diagnóstico das demandas regionais para identificar as áreas prioritárias de pesquisa e formação de recursos humanos; 2) desenvolvam pesquisas que atendam às necessidades específicas da região, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental; 3) formem profissionais qualificados para atuar no mercado de trabalho regional, com as competências e habilidades necessárias para atender às demandas do setor produtivo; 4) estabeleçam parcerias com instituições locais, como universidades, empresas, órgãos governamentais e entidades de classe, para fortalecer a pesquisa, a extensão e a formação de recursos humanos.

1.2 Planejamento dos programas da Área no contexto das instituições de ensino superior

A Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros reconhece a importância do planejamento estratégico para o sucesso dos PPGs. Um planejamento bem elaborado contribui para a definição de metas claras, a otimização dos recursos disponíveis e o alcance dos objetivos do programa.

O planejamento dos PPGs em Zootecnia e Recursos Pesqueiros deve estar alinhado ao planejamento estratégico das instituições de ensino superior (IES) às quais pertencem. Isso significa que os objetivos do programa devem estar em consonância com aqueles da IES e que os recursos necessários para o seu desenvolvimento devem ser considerados no planejamento orçamentário da instituição.

Cada PPG na Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros deve analisar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ou equivalente da sua IES para identificar as áreas prioritárias de pesquisa e ensino, as quais podem servir de base para a definição das linhas de pesquisa do programa. Os objetivos estratégicos do programa devem estar alinhados com os objetivos estratégicos da IES, contribuindo para o cumprimento da missão e da visão da instituição. A IES deve disponibilizar os recursos humanos e materiais necessários para o desenvolvimento do programa, de acordo com o planejado.

O PPG na área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros deve ser considerado como um dos instrumentos para o alcance dos objetivos do PDI, ou equivalente da sua IES. O programa deve ser avaliado periodicamente, no contexto da avaliação institucional da IES, para verificar o cumprimento dos objetivos e metas propostos. A Comissão Própria de Avaliação (CPA), ou equivalente da IES, deve ter um papel ativo na avaliação do programa, fornecendo subsídios para o seu aprimoramento contínuo.

Além disso, considera-se importante que o planejamento dos PPGs deve ser flexível, permitindo que os programas se adaptem às mudanças do contexto interno e externo da IES. A comunidade acadêmica, incluindo discentes, professores e pesquisadores, deve participar ativamente do processo de planejamento dos PPGs. O planejamento dos PPGs deve ser monitorado e avaliado periodicamente para verificar o seu cumprimento e para identificar oportunidades de melhoria.

1.3 Autoavaliação como parte da avaliação dos programas

A autoavaliação é um instrumento fundamental para o aprimoramento contínuo dos PPGs em Zootecnia e Recursos Pesqueiros. Através da autoavaliação, os PPGs podem identificar seus pontos fortes e fracos, definir metas e ações para o seu desenvolvimento, e monitorar o alcance dos seus objetivos.

A autoavaliação deve ser realizada de forma rigorosa, transparente e participativa, com o envolvimento de todos os segmentos da comunidade do programa, incluindo docentes, discentes, técnicos e egressos.

A proposta de autoavaliação deve descrever os processos e procedimentos utilizados, bem como os resultados obtidos, com foco na formação discente e na produção intelectual. A metodologia adotada para a autoavaliação deve ser clara e adequada aos objetivos do programa. A autoavaliação deve identificar os pontos fracos do programa de forma precisa e objetiva. A proposta deve apresentar ações adequadas para sanar os pontos fracos, com metas definidas e estratégias para a sua implementação. Por outro lado, autoavaliação também deve identificar os pontos fortes do programa, reconhecendo as suas conquistas e boas práticas, bem como apresentar políticas adequadas para a manutenção e o fomento dos pontos fortes do programa. Descrever os critérios para a formação das comissões e equipes de trabalho responsáveis pela autoavaliação. Especificar as atividades e o envolvimento das comissões no processo de autoavaliação. Apresentar as formas utilizadas para divulgar as decisões da autoavaliação para toda a comunidade do programa. Apresentar um sistema claro de interação para receber críticas e sugestões da comunidade sobre a autoavaliação.

Por fim, os PPGs da Área devem ter um plano de monitoramento contínuo para acompanhar o alcance das metas e das ações corretivas e preventivas derivadas da autoavaliação, além de demonstrar a coerência entre os critérios de credenciamento, credenciamento e descredenciamento do corpo docente permanente com a autoavaliação e o planejamento estratégico do programa.

1.4 Atuação e experiência do corpo docente permanente (DP)

O corpo docente permanente (DP) é o pilar fundamental para o sucesso dos programas de pós-graduação em Zootecnia e Recursos Pesqueiros. A experiência e a atuação desses profissionais contribuem significativamente para a formação de mestres e doutores qualificados, a geração de conhecimento científico e tecnológico de alto impacto e a inserção profissional dos egressos no mercado de trabalho.

Para ser categorizado como docente permanente em um curso de mestrado e doutorado da Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros, o profissional deve atender a diversos requisitos estabelecidos pela Área, que visam garantir sua qualificação e experiência na área de conhecimento. Entre os principais requisitos, destacam-se:

- Titulação - Possuir título de doutor;
- Qualificações - Aprimorar sua formação e qualificação profissional em instituições de excelência no exterior (sabático, estágio pós-doutoral, professor visitante, ministrante de cátedra e similares);

- Experiência Docente - Demonstrar experiência docente em nível de ensino superior, preferencialmente em cursos de graduação e/ou pós-graduação na Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros;
- Produção Científica - Apresentar produção científica consistente e de qualidade na área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros, comprovada por meio de publicações em periódicos científicos qualificados, participar em eventos científicos (principalmente como palestrantes), orientar discentes de graduação (iniciação científica, iniciação tecnológica, trabalho de conclusão de curso) e pós-graduação, entre outras atividades. A produção científica deverá ser oriunda de dissertações e teses, com a presença de discentes e/ou egressos (até cinco anos de titulação), aderentes às AC/LP do PPG;
- Participação em Projetos de Pesquisa - Demonstrar participação ativa em projetos de pesquisa relevantes para a Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros, financiados por agências de fomento à pesquisa nacionais e internacionais. Demonstrar engajamento em redes de pesquisa e colaboração com outras instituições;
- Participação em Atividades de Relevância Internacional - participar em comitê editorial de periódico estrangeiro; participar em projeto de pesquisa com financiamento internacional ou com presença de pesquisador estrangeiro; ministrar palestras/equivalentes ou organizaram eventos no exterior;
- Atuação em Comitês e Eventos - participar como membros de Comitês de Agências de Fomento e Comissões Estaduais e Nacionais; participar como organizadores de eventos científicos regionais e nacionais;
- Inserção no Mercado de Trabalho - Manter-se atualizado sobre as demandas do mercado de trabalho e contribuir para a formação de egressos aptos a atender às necessidades do setor produtivo.

É importante que o DP atue de forma abrangente e estratégica, contribuindo para o desenvolvimento do PPG em diversas áreas:

Ensino: Planejar, ministrar e avaliar disciplinas do curso de graduação, mestrado e doutorado, com foco em metodologias ativas e inovadoras que promovam o aprendizado significativo dos discentes.

Orientação: Orientar pesquisas de mestrado e doutorado, acompanhando diretamente o desenvolvimento dos discentes e fornecendo-lhes o suporte necessário para a realização de trabalhos de qualidade. Fomentar a internacionalização da pesquisa e a mobilidade de discentes, proporcionando intercâmbio com pesquisadores renomados em outros países.

Pesquisa: Realizar pesquisas científicas de alto nível na Área, publicando os resultados em periódicos científicos qualificados e participando de eventos científicos nacionais e internacionais.

Extensão: Colaborar com a comunidade externa por meio de atividades de extensão, como palestras, workshops, cursos de curta duração e assessoria técnica a produtores rurais e empresas do setor.

Gestão: Participar da gestão do PPG, contribuindo para a definição de políticas e diretrizes, processos de autoavaliação, a organização de eventos e a captação de recursos.

Todas as atividades mencionadas devem ser relevantes para a área de conhecimento do PPG e contribuir para o seu desenvolvimento. A qualidade e o impacto das atividades devem ser considerados na avaliação do DP, uma vez que é importante que o DP esteja ativamente engajado nas atividades do PPG e comprometido com o seu sucesso.

1.5 Visão da Área sobre a modalidade de ensino à distância

A educação à distância (EaD) é uma ferramenta importante para expandir o acesso à pós-graduação no Brasil. Nos PPGs da Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros, entretanto, as atividades práticas de laboratório são essenciais e não podem ser substituídas. Por isso, um programa inteiramente EaD não é aplicável. Ainda assim, disciplinas EaD sem necessidade de prática laboratorial são bem-vindas e encorajadas, contanto que mantenham os padrões de qualidade e rigor científico, contribuindo para a disseminação do conhecimento e a formação de profissionais por todo o país.

1.6 Visão da Área sobre a modalidade profissional

Os Mestrados e Doutorados Profissionais em Zootecnia e Recursos Pesqueiros configuram-se como uma modalidade de pós-graduação *stricto sensu* voltada à qualificação de profissionais de nível superior para a atuação aplicada na pesquisa, gestão da produção, geração e transferência de tecnologias, inovação de produtos e processos, e solução de desafios e problemas relevantes para empresas, indústrias, organizações ou instituições brasileiras e internacionais.

A formação visa aprimorar as competências dos discentes para o exercício de profissões específicas, distinguindo-se dos programas acadêmicos que priorizam a pesquisa fundamental. Os programas devem estar alinhados com as demandas e desafios do setor produtivo, promovendo a interação com empresas e instituições. A pesquisa deve ter caráter aplicado, com foco na resolução de problemas reais e na geração de conhecimento útil para o setor produtivo. A formação deve estimular o desenvolvimento de habilidades empreendedoras e criativas nos discentes, visando a geração de novos produtos, processos, serviços e modelos de gestão.

A modalidade profissional deve ter estrutura curricular diferenciada. As disciplinas devem ter um enfoque técnico e prático, sem negligenciar a fundamentação teórica necessária para a atuação profissional. A oferta de disciplinas em módulos concentrados

pode facilitar a organização curricular e a participação de discentes com vínculo empregatício. A modalidade de ensino à distância poderá, eventualmente e em respeito às normas estabelecidas pela CAPES, ser utilizada para atender às necessidades de discentes que residem em diferentes regiões do país.

O corpo docente deve ser composto por doutores com formação e experiência profissional no setor produtivo ou na área de atuação do programa. Profissionais e técnicos do setor produtivo com qualificação comprovada podem contribuir para as atividades do programa, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

O público-alvo principal são profissionais que exercem suas atividades no setor produtivo e possuem vínculo empregatício comprovado. Em alguns casos, discentes recém-formados podem ser admitidos nos programas, desde que haja carência de recursos humanos qualificados no setor de atuação do programa.

O egresso deve ter formação para realizar pesquisas aplicadas, contribuindo para a eficiência e competitividade do setor agroindustrial. Este profissional deve ter capacidade de analisar criticamente problemas e gerar soluções inovadoras e deve ter conhecimento e habilidades para desenvolver novas tecnologias e processos. O egresso deve ter perfil empreendedor e estar apto a criar novos negócios e oportunidades no setor agroindustrial.

A Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros reconhece a importância de fortalecer a identidade dos programas profissionais, diferenciando-os dos programas acadêmicos. Essa diferenciação é fundamental para garantir a relevância e o sucesso desses programas na formação de profissionais qualificados para o setor agroindustrial.

A interação com empresas e instituições do setor produtivo deve ser intensificada para garantir a relevância dos programas.

A cultura da inovação precisa ser fomentada nos programas, visando a geração de novos conhecimentos e tecnologias que beneficiem o setor agroindustrial.

1.7 Visão da Área sobre formas associativas

A Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros reconhece as formas associativas como ferramentas estratégicas para o fortalecimento e a otimização dos PPGs da Área. Essas formas associativas contribuem para a superação de desafios comuns, a maximização de recursos e a construção de um ambiente acadêmico mais dinâmico e inovador.

A Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros ostenta o título de pioneira na implementação de formas associativas na pós-graduação brasileira. Em 1999, o Doutorado Integrado em Zootecnia (PDIZ), desenvolvido pelas Universidades Federais da Paraíba (UFPB), Rural de Pernambuco (UFRPE) e do Ceará (UFC), foi o primeiro programa em associação aprovado no país.

O PDIZ nasceu com o objetivo de atender à demanda por recursos humanos altamente qualificados na região Nordeste, impulsionando o desenvolvimento regional através da pesquisa e da geração de conhecimentos para a melhoria sustentável da produção animal. Durante seus 24 anos de existência, o programa tornou-se um modelo de sucesso em cooperação entre instituições.

Atualmente, a Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros conta com mais dois PPGs em associação: o Mestrado oferecido pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e a associação entre a Universidade Nilton Lins (UniNilton) e o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) nos níveis de Mestrado e Doutorado.

A área demonstra flexibilidade e adaptabilidade ao reconhecer que os modelos de formas associativas podem variar de acordo com as necessidades e características de cada região e instituições. Essa diversidade pode incluir desde grandes redes com múltiplos *Campi* até associações bilaterais, desde que os marcos regulatórios definam com clareza o funcionamento, a organização, os processos administrativos e a efetiva participação de todas as instituições envolvidas.

A associação deve ser um processo orgânico e complementar, visando à sinergia entre as instituições participantes. Essa sinergia deve ser construída a partir da troca de conhecimentos, experiências e recursos, e não apenas pela junção de grupos autônomos sem interconexão.

As formas associativas na pós-graduação em Zootecnia e Recursos Pesqueiros apresentam diversos benefícios, como: compartilhamento de infraestrutura, recursos humanos e materiais, reduzindo custos e otimizando investimentos; maior diversidade de programas e áreas de concentração, atendendo a demandas regionais e nacionais; intercâmbio de pesquisadores e projetos, impulsionando a produção científica de alto impacto; interação entre docentes de diferentes instituições, promovendo o aprimoramento das atividades didáticas; e ainda, graduandos e pós-graduandos com acesso a um leque mais amplo de conhecimentos e experiências.

Ao incentivar a implementação de formas associativas, a Área busca fortalecer os PPGs, impulsionar a pesquisa de excelência e contribuir para a formação de profissionais altamente qualificados para os desafios do setor agropecuário e recursos pesqueiros brasileiro.

1.8 A interdisciplinaridade da Área

A Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros reconhece a interdisciplinaridade como um elemento fundamental para o desenvolvimento da pós-graduação e a produção de conhecimento científico inovador e relevante para a sociedade. Essa abordagem, que transcende os limites tradicionais das disciplinas, permite a integração de diferentes

áreas do conhecimento, gerando novas perspectivas e soluções para os desafios do setor agroindustrial.

Na Zootecnia e Recursos Pesqueiros, a interdisciplinaridade não se configura como um mero complemento, mas sim como a essência da Área. A produção de conhecimento e a formação de recursos humanos de excelência exigem a junção de saberes distintos, provenientes de Áreas como Agronomia, Medicina Veterinária, Engenharia de Pesca, Ciências Biológicas, Estatística e muitas outras.

De acordo com o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020, a interdisciplinaridade se caracteriza pela convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencentes à mesma classe, com o objetivo de:

- 1 avançar as fronteiras da ciência e tecnologia: a interdisciplinaridade busca superar as limitações de uma única área, explorando novas abordagens e metodologias para a resolução de problemas complexos;
- 2 transferir métodos entre áreas: a interação entre diferentes áreas permite a troca de métodos e técnicas, impulsionando o desenvolvimento de novas soluções em diferentes campos do conhecimento.
- 3 gerar novos conhecimentos e disciplinas: a convergência de áreas pode originar novos campos de estudo e disciplinas, expandindo o horizonte do conhecimento científico.
- 4 formar profissionais com perfil diferenciado: a interdisciplinaridade prepara os profissionais para lidar com problemas multifacetados, exigindo habilidades de comunicação e trabalho em equipe entre diferentes áreas do conhecimento.

A Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros reconhece que a interdisciplinaridade se manifesta de diversas formas nos programas de pós-graduação. Essa flexibilidade permite que os programas explorem diferentes modelos de interação entre áreas, desde a coorientação de discentes até a realização de pesquisas conjuntas com instituições de diferentes áreas do conhecimento.

Essa necessidade de interdisciplinaridade se reflete na diversidade de formações dos profissionais que buscam os cursos de pós-graduação na área. Biólogos, Agrônomos, Veterinários, Geógrafos, Oceanógrafos, Estatísticos e Engenheiros de Pesca são apenas alguns exemplos dos perfis presentes nos programas da Área. Essa pluralidade exige um processo de integração recíproca entre as disciplinas e campos de conhecimento, culminando em uma formação mais completa e interligada.

A distribuição geográfica dos PPGs em Zootecnia e Recursos Pesqueiros, abrangendo diferentes biomas brasileiros, torna a interdisciplinaridade ainda mais relevante. As exigências para a excelência em formação e impacto de cada PPG variam de acordo com a região de influência, exigindo a construção de uma interdisciplinaridade regionalizada. Essa abordagem garante que os programas atendam às especificidades e desafios de

cada bioma, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da pecuária e aquicultura em todo o país.

A diversidade de áreas de formação do corpo docente é um elemento crucial para a promoção da interdisciplinaridade nos programas de pós-graduação. Essa diversidade garante a presença de diferentes perspectivas e metodologias, possibilitando a troca de conhecimentos e a construção de projetos de pesquisa inovadores.

A Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros está aberta a receber propostas e avaliar programas que intensifiquem seu caráter interdisciplinar, desde que o foco das linhas e projetos de pesquisa seja a formação de um profissional com o perfil aderente à Zootecnia e Recursos Pesqueiros. Isso significa que a interdisciplinaridade não deve ser confundida com a formação em Áreas fora da Zootecnia ou dos Recursos Pesqueiros.

Para serem considerados de excelência, os programas de pós-graduação em Zootecnia e Recursos Pesqueiros com foco na interdisciplinaridade devem:

- apresentar propostas inovadoras e originais, com relevância científica e tecnológica;
- visar à solução de problemas complexos da Área e/ou à geração de conhecimento e tecnologias com impacto social;
- possuir um planejamento institucional coerente, com a infraestrutura de ensino e pesquisa adequada, corpo docente qualificado e projetos de pesquisa sólidos;
- formar egressos com sólida formação, aptos a resolver problemas complexos em qualquer ambiente da Zootecnia e Recursos Pesqueiros.

2 FORMAÇÃO E PRODUÇÃO INTELECTUAL

2.1 Perspectivas da Área sobre a formação e perfil de egressos

A área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros objetiva possibilitar aos egressos com sólida formação científica e técnica, habilidades de pesquisa e inovação, visão crítica e ética profissional, e capacidade de atuação em diferentes áreas do mercado de trabalho.

Do egresso espera-se:

- ter conhecimento aprofundado das áreas de Zootecnia e Recursos Pesqueiros, incluindo seus fundamentos teóricos, métodos de pesquisa, ferramentas tecnológicas e aplicações práticas.
- ser capazes de formular e conduzir pesquisas científicas de qualidade, com foco na inovação e na resolução de problemas relevantes para a Área.
- ter visão crítica e reflexiva sobre os temas da Área, bem como senso de ética profissional e responsabilidade social.
- estar preparados para atuar em diferentes áreas do mercado de trabalho, como pesquisa, ensino, extensão, indústria, agronegócio e serviços públicos.

2.2 Perspectivas na avaliação da produção intelectual

A avaliação da produção intelectual busca mensurar a qualidade e o impacto da produção científica dos docentes e discentes do programa, com o objetivo de garantir a excelência do ensino e da pesquisa.

A produção intelectual deve ser original, inovadora e ter relevância científica para a Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros; ter impacto social, econômico ou ambiental, contribuindo para o avanço do conhecimento e para a solução de problemas relevantes para a sociedade; ser clara, objetiva e baseada em critérios previamente definidos; ser consistente e confiável, utilizando métodos e ferramentas adequados.

Os produtos para avaliação da produção intelectual incluem publicações em periódicos científicos, livros, capítulos de livros, patentes, projetos de pesquisa e desenvolvimento, produtos tecnológicos e outros produtos técnicos indicados no Documento Orientador de APCN, publicado em 04/08/2023 e disponível na página da Área.

As fichas de classificação e recortes para análise qualitativa fornecem critérios específicos para a avaliação de cada tipo de produto, permitindo uma análise mais detalhada e rigorosa.

A Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros também reconhece a importância da análise qualitativa da produção intelectual. Essa análise deve ir além da mera contagem de publicações, levando em consideração a qualidade, o impacto e a relevância da produção para a Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros. Na Produção Intelectual envolvendo egressos, serão considerados como autores egressos aqueles que se titularam até cinco anos antes do ano base. Portanto, o programa tem que declarar a produção e inserir o egresso como autor com o CPF, quando do preenchimento do relatório.

Os indicadores bibliométricos utilizados pela CAPES são Índice h5 e o *Field-Weighted Citation Impact* (FWCI). Contudo, na avaliação da qualidade da produção intelectual de discentes e egressos, bem como da produção intelectual do corpo docente no programa, será avaliado o Equivalente Artigo Percentil P1, conforme pontuação descrita no **Quadro 1**, tomando como base o maior percentil do periódico no *Web of Science* ou no Scopus.

Classe Percentil	Percentins	Pontuação
A1	≥ 87,5	100,0
A2	≥ 75,0 a < 87,5	87,5
A3	≥ 62,5 a < 75,0	75,0
A4	≥ 50,0 a < 62,5	62,5
A5	≥ 37,5 a < 50,0	50,0
A6	≥ 25,0 a < 37,5	37,5
A7	≥ 12,5 a < 25,0	25,0
A8	≥ 0,1 a < 12,5	12,5

Quadro 1. Peso absoluto de cada estrato Percentil, para fins de cálculo do Equivalente Artigo Percentil 1 (EqP1).

A Área também avaliará produtos técnicos/tecnológicos (PTTs) descritos pelo programa (**Quadro 2**), cujas descrições podem ser encontradas no GT de Produção Técnica, de 2019.

Item	Produto
1	Produto bibliográfico técnico/tecnológico
2	Ativos de Propriedade Intelectual /Patente
3	Curso de formação profissional
4	Software/Aplicativo (Programa de computador)
5	Relatório técnico conclusivo/ Evento organizado
6	Manual Técnico/protocolo
7	Cultivar/variedade/linhagem registrada
8	Produto de comunicação
9	Empresa ou organização social inovadora
10	Processo/Tecnologia e Produto/Material não patenteável

O índice h5 e o *Field-Weighted Citation Impact* (FWCI) também podem ser utilizados na avaliação da produção intelectual. Esses indicadores fornecem informações sobre a quantidade de citações recebidas pelos artigos de um autor ou programa, considerando o impacto das citações e a área de conhecimento.

2.3 Perspectivas da Área quanto às mudanças impostas pelo movimento de Ciência Aberta

A Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros reconhece a importância do movimento de Ciência Aberta e está comprometida com a transparência e a acessibilidade da pesquisa científica. Ciência aberta é definida como o esforço de pesquisadores, governos, agências de financiamento de pesquisas ou da própria comunidade científica para tornar os resultados primários de pesquisas financiadas com recursos públicos – publicações e dados de pesquisas – acessíveis ao público em formato digital, sem nenhuma ou com um mínimo de restrição, como meio para acelerar a pesquisa. Esses esforços visam aumentar a transparência e a colaboração e promover a inovação. No entanto, a Área reconhece também os desafios a serem superados, quer sejam locais ou internacionais, como, por exemplo, o financiamento de infraestrutura que viabilize a implementação de ações que proporcionem visibilidade aos procedimentos de ciência aberta adotados pelo PPG.

A Área valoriza a disponibilização de artigos, dissertações e teses em acesso aberto, bem como outros produtos oriundos de pesquisa. A área incentiva a publicação de artigos científicos em acesso aberto, para que os resultados da pesquisa sejam mais facilmente acessíveis à comunidade científica e ao público em geral. A Área também incentiva o compartilhamento de dados de pesquisa abertos, para que outros pesquisadores possam reproduzir os estudos e realizar novas análises. A Área reconhece a importância dos *preprints* como forma de divulgar os resultados da pesquisa de forma rápida e eficiente, porém não serão considerados na ficha de avaliação.

3 IMPACTO

3.1 Perspectivas de impacto dos programas da Área na sociedade⁷

A Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros espera que os PPGs fortaleçam seu compromisso social, buscando sempre gerar conhecimento e inovações que beneficiem a sociedade. Por meio da pesquisa de qualidade, da formação de recursos humanos e da extensão, os PPGs podem contribuir para o desenvolvimento sustentável do Brasil.

Os benefícios esperados são:

- Desenvolvimento de novos produtos e processos: As pesquisas realizadas nos PPGs da Área geram conhecimentos que podem ser aplicados no desenvolvimento de novos produtos e processos inovadores, aumentando a competitividade das empresas;
- Melhoria da eficiência e da produtividade: O conhecimento científico pode ser utilizado para otimizar processos produtivos, reduzir custos e aumentar a eficiência das empresas;
- Tomada de decisões estratégicas baseadas em dados: As pesquisas geram dados e informações que podem ser utilizados para embasar decisões estratégicas mais assertivas, reduzindo riscos e aumentando as chances de sucesso;
- Gestão de riscos e mitigação de impactos ambientais: O conhecimento científico permite às empresas identificarem, gerenciarem e mitigarem os riscos socioambientais associados às suas atividades, promovendo a sustentabilidade.

Nos órgãos públicos as perspectivas de impactos dos PPGs da Área esperados são:

- Formulação de políticas públicas mais eficazes - o conhecimento científico é fundamental para a formulação de políticas públicas eficazes que atendam às necessidades da sociedade e promovam o desenvolvimento sustentável;
- Regulamentação e fiscalização da atividade agropecuária - O conhecimento científico embasa a regulamentação e a fiscalização da atividade agropecuária, garantindo a qualidade dos produtos, a segurança alimentar e a proteção ambiental;
- Gestão dos recursos naturais - o conhecimento científico é essencial para a gestão sustentável dos recursos naturais, como água, solo e biodiversidade;
- Promoção da pesquisa e da inovação - os órgãos públicos podem apoiar a pesquisa e a inovação na Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros, impulsionando o desenvolvimento tecnológico e a competitividade do setor.

⁷ Considerando incentivos para ampliar transferência/compartilhamento de conhecimento e expandir produtos/processos de inovação tecnológica e social.

Para mensurar os impactos à sociedade espera-se que os PPGs em Zootecnia e Recursos Pesqueiros demonstrem através de:

- desenvolvimento de novas tecnologias de produção animal, pesca e aquicultura que beneficiem a população.
- melhoria da qualidade dos produtos de origem animal e pesqueira.
- melhoria da qualidade de vida das pessoas nas áreas rurais e de baixa renda, especialmente na agricultura familiar.
- contribuição para a segurança alimentar e nutricional da população.
- promoção do uso sustentável dos recursos naturais.
- fortalecimento da economia local e regional.
- ampliação do acesso ao conhecimento e à inovação.

É fundamental ampliar o acesso ao conhecimento e à inovação gerados pelos PPGs em Zootecnia e Recursos Pesqueiros. Para isso, é necessário que os programas desenvolvam ações que: divulguem os resultados de suas pesquisas para a sociedade; promovam a transferência de tecnologia para o setor produtivo; capacitem agricultores, técnicos e outros profissionais; desenvolvam produtos e serviços para a população; estabeleçam parcerias com empresas, órgãos públicos e ONGs.

3.2 Perspectivas dos processos de inserção e ampliação da visibilidade dos programas (internacionalização incluída). Popularização da Ciência

A visibilidade dos PPGs em Zootecnia e Recursos Pesqueiros é fundamental para o desenvolvimento da área no Brasil. Através da inserção internacional e da popularização da ciência, os PPGs podem fortalecer sua avaliação, atrair talentos, ampliar seu impacto na sociedade e contribuir para o avanço do conhecimento científico na Área.

A avaliação da internacionalização refere-se à forma e ao conteúdo da formação oferecida pelos programas de pós-graduação, indicada por pesquisa colaborativa multilateral, divulgação da produção intelectual, mobilidade de docentes e discentes em colaboração e atuação institucional, além de condições institucionais específicas de apoio (GT Internacionalização da CAPES, 2019). A Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros adotará os indicadores de avaliação que melhor representem seus horizontes de internacionalização. A Área recomenda também que cada programa de pós-graduação, estruture suas práticas e estratégias de internacionalização de modo coerente com sua identidade e alinhamento com as ações do seu planejamento estratégico, o qual deve ter vínculo estreito com o planejamento institucional, conforme sugere o GT Internacionalização da CAPES 2024. Diversas perspectivas podem ser exploradas pelos PPGs em Zootecnia e Recursos Pesqueiros para aumentar sua visibilidade no cenário nacional e internacional:

- fortalecimento da pesquisa: a realização de pesquisas de alta qualidade, com foco em temas relevantes para a área e com resultados inovadores, é fundamental para aumentar a visibilidade dos PPGs.
- publicação em periódicos de alto impacto: a publicação dos resultados das pesquisas em periódicos internacionais de alto impacto é um importante indicador da qualidade do trabalho realizado pelos PPGs e contribui para aumentar sua visibilidade no cenário internacional.
- participação em eventos científicos: a participação em congressos, workshops e outros eventos científicos é uma ótima oportunidade para os PPGs divulgarem seus trabalhos, estabelecerem parcerias e ampliarem sua rede de contatos.
- utilização de ferramentas digitais: websites, redes sociais e plataformas de comunicação online, podem ser utilizadas para divulgar os PPGs, seus trabalhos e resultados para um público mais amplo.
- desenvolvimento de ações de internacionalização: acordos de cooperação com instituições estrangeiras, intercâmbio de estudantes e pesquisadores, participação em projetos internacionais, podem contribuir para aumentar a visibilidade dos PPGs no cenário internacional.
- popularização da ciência: é o ato de difundir e divulgar a ciência para toda sociedade, em meio a tantos desafios sociais, ambientais, econômicos e tecnológicos, entre outros (MCTI). Faz-se necessário cada vez mais fomentar a ciência, a tecnologia e a inovação que contribuam para o bem-estar social, fortalecendo as ciências interdisciplinares e transdisciplinares que possam contribuir para atingir os objetivos socialmente definidos (MCTI). As ações de popularização da ciência, como a divulgação dos resultados de pesquisas para o público em geral, além da academia, possibilitando assim a apropriação social do conhecimento, incluindo a organização de eventos de divulgação científica, a produção de materiais educativos, que possam contribuir para aumentar a visibilidade dos PPGs na sociedade brasileira e despertar o interesse da população pela ciência.

A Área também reconhece a necessidade de uma maior cooperação Sul-Sul, envolvendo países da América Latina e da África. A internacionalização amplia a visibilidade dos PPGs e os principais indicadores avaliados são: produção científica (porcentagem de artigos publicados em colaboração com pesquisadores de instituições estrangeiras; DP com participação em comitê editorial de periódico estrangeiro; DP com participação em projeto de pesquisa com financiamento internacional ou com presença de pesquisador estrangeiro; DP que ministraram palestras/equivalentes ou organizaram eventos no exterior) e formação de recursos humanos (intercâmbio com doutorando com sanduíche; oferta de disciplinas e a realização de discussões em inglês; mobilidade de autoridades internacionais nos programas para contribuir para o enriquecimento do ambiente acadêmico; oferta de condições atrativas para discentes internacionais visando aumentar a diversidade cultural e a riqueza de experiências nos PPGs).

Os seguintes indicadores são utilizados para avaliar a inserção (local, regional e nacional) dos PPGs: docentes (DP em programas, projetos e convênios oficiais de colaborações regionais e nacionais; participação de DP como membros de Comitês de Agências de Fomento e Comissões Estaduais e Nacionais; participação de DP como organizadores de eventos científicos regionais e nacionais), eventos (participação de docentes permanentes como palestrantes em congressos regionais e nacionais).

Outros importantes indicadores que devem ser usados e permitem avaliar a visibilidade dos PPGs são: página web (qualidade da página web do PPG, a qual deve ser informativa, atualizada e acessível; acesso aos textos integrais das teses e dissertações; página web em língua estrangeira (Inglês/Espanhol)), critérios de seleção e credenciamento (transparência dos critérios de seleção de docentes; critérios de credenciamento/recredenciamento e descredenciamento de docentes).

3.3 Medidas de indução de interação com a educação básica ou outros setores da sociedade

A interação dos PPGs em Zootecnia e Recursos Pesqueiros com a educação básica e outros setores da sociedade é fundamental para ampliar o impacto social dos PPGs, contribuir para o desenvolvimento do país e fortalecer a integração entre a academia e a sociedade.

Os PPGs em Zootecnia e Recursos Pesqueiros devem desenvolver ações efetivas de interação com a educação básica ofertando projetos de extensão que contribuam para a melhoria da qualidade da educação básica, como: cursos de formação continuada para professores; desenvolvimento de materiais didáticos; implementação de projetos de pesquisa em parceria com escolas; participação em feiras de ciência e eventos voltados para o público escolar; recepção de discentes da educação básica para visitas aos laboratórios e outras instalações dos PPGs.

Além disso é fundamental estabelecer parcerias com empresas, órgãos públicos, ONGs e outras instituições para o desenvolvimento de projetos conjuntos que beneficiem a sociedade; ofertar serviços de consultoria e assessoria técnica para empresas e órgãos públicos; realizar eventos científicos e workshops abertos ao público em geral; divulgar resultados das pesquisas para a sociedade através de diferentes canais de comunicação.

Diversas medidas de interação podem ser implementadas pelos PPGs em Zootecnia e Recursos Pesqueiros, como:

- Programa Jovens Talentos: Esse programa visa despertar o interesse dos jovens pela ciência e pela Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros.
- Programa de Iniciação Científica na Educação Básica Jr. (PIBIC Jr.): programa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que visa

- despertar o interesse dos alunos do ensino fundamental e médio pela pesquisa científica.
- Projeto Ciência na Escola: Esse projeto leva o conhecimento científico para as escolas através de palestras, oficinas e atividades práticas.
 - Curso de formação continuada para professores de biologia: Esse curso visa aprimorar o conhecimento dos professores sobre a Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros.
 - Feira de Ciência e Tecnologia: Esse evento reúne projetos de pesquisa desenvolvidos por alunos da educação básica.
 - Workshop sobre produção animal sustentável: Esse workshop visa discutir os desafios e as oportunidades da produção animal sustentável.
 - Cartilhas informativas sobre a importância da Zootecnia e dos Recursos Pesqueiros.
 - Vídeos explicativos sobre diferentes temas da Área.
 - Jogos educativos para crianças.
 - Parceria com uma empresa de laticínios para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa sobre a qualidade do leite.
 - Parceria com uma ONG para a realização de ações de educação ambiental em comunidades ribeirinhas.
 - Acordo de cooperação com um órgão público para a oferta de serviços de consultoria em sanidade animal.

A interação dos PPGs com a educação básica e outros setores da sociedade gera diversos benefícios, como: aumento da visibilidade da Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros; captação de jovens talentos para os programas de pós-graduação; fortalecimento da relação entre a academia e a sociedade; oportunidades para a aplicação do conhecimento científico na prática. Os benefícios para a educação básica são: melhoria da qualidade da educação; despertar o interesse dos alunos pela ciência; preparação dos alunos para os desafios do futuro. Para a sociedade os benefícios são múltiplos destacando-se desenvolvimento social e econômico, melhoria da qualidade de vida da população e a promoção da sustentabilidade ambiental.

4 CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXCELÊNCIA NA ÁREA

Para serem considerados de excelência, os PPGs em Zootecnia e Recursos Pesqueiros devem apresentar as seguintes qualidades:

Formação:

- Discentes: Formação de mestres e doutores com alto nível de conhecimento técnico e científico, preparados para atuar no mercado de trabalho e contribuir para o desenvolvimento da Área.
- Corpo docente: Corpo docente permanente qualificado e experiente, com produção científica de alto impacto e atuação destacada na Área.
- Projeto pedagógico: sólido e atualizado, que atenda às necessidades e desafios da Área.
- Infraestrutura: adequada para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Impacto da Produção Intelectual:

- Publicações: Publicação de artigos em periódicos científicos qualificados, nacionais e internacionais.
- Participação em eventos científicos: Participação ativa em congressos, seminários e outros eventos científicos nacionais e internacionais.
- Depósito de patentes: Depósito de patentes e outras formas de proteção da propriedade intelectual.
- Impacto social da pesquisa: Pesquisa com impacto social e econômico para a Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros.

Liderança, Inserção e Reconhecimento Nacional:

- Premiações: Premiações recebidas por discentes, docentes e pesquisadores do programa.
- Liderança em projetos de pesquisa: Liderança em projetos de pesquisa relevantes para a área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros.
- Participação em comitês de avaliação: Participação de docentes do programa em comitês de avaliação de agências de fomento à pesquisa e de outras instituições.
- Reconhecimento pela comunidade: Reconhecimento do programa pela comunidade científica e pelo mercado de trabalho.

Padrão de Cooperação Internacional:

- Acordos de cooperação: Acordos de cooperação com instituições de pesquisa internacionais.
- Mobilidade de discentes e pesquisadores: Mobilidade de discentes e pesquisadores para intercâmbios internacionais.
- Participação em projetos de pesquisa internacionais: Participação em projetos de pesquisa internacionais.
- Publicações em coautoria com pesquisadores internacionais: Publicações em coautoria com pesquisadores internacionais em periódicos científicos qualificados.

Desempenho Superior em Indicadores:

O desempenho superior dos PPGs de excelência em Zootecnia e Recursos Pesqueiros se reflete em indicadores específicos em cada uma das áreas mencionadas:

FORMAÇÃO:

- Taxa de conclusão de mestrado e doutorado: alta taxa de conclusão dos cursos de mestrado e doutorado por docente permanente
- Qualificação dos egressos: egressos com alta qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho.
- Premiações de discentes: premiações recebidas por discentes do programa em concursos e eventos científicos.

IMPACTO DA PRODUÇÃO INTELECTUAL:

- Fator de impacto dos periódicos: publicação de artigos em periódicos científicos com alto fator de impacto.
- Citações de artigos: alto número de citações dos artigos publicados por docentes e pesquisadores do programa.
- Depósito de patentes e outras formas de proteção da propriedade intelectual: depósito de patentes e outras formas de proteção da propriedade intelectual com impacto social e econômico.

LIDERANÇA, INSERÇÃO E RECONHECIMENTO NACIONAL:

- Número de prêmios recebidos: número de prêmios recebidos por discentes, docentes e pesquisadores do programa em concursos e eventos científicos.
- Liderança em projetos de pesquisa: coordenação de projetos de pesquisa relevantes interinstitucionais em rede de cooperação para a Área de Zootecnia e

Recursos Pesqueiros, financiados por agências de fomento à pesquisa nacionais e internacionais.

- Participação em comitês de avaliação: participação de docentes do programa em comitês de avaliação de agências de fomento à pesquisa e de outras instituições.

PADRÃO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL:

- Número de acordos de cooperação: ampla rede de acordos de cooperação internacional com instituições de pesquisa renomadas.
- Mobilidade de discentes e pesquisadores: mobilidade frequente de discentes e pesquisadores do programa para intercâmbios internacionais, estágios de pesquisa e participação em eventos científicos.
- Participação em projetos de pesquisa internacionais: participação ativa em projetos de pesquisa internacionais, financiados por agências de fomento à pesquisa internacionais.
- Coautoria com pesquisadores internacionais: publicação frequente de artigos científicos em coautoria com pesquisadores internacionais em periódicos qualificados.

A excelência em Zootecnia e Recursos Pesqueiros vai além do desempenho quantitativo. Os PPGs de excelência devem demonstrar um alto padrão de qualidade em todas as áreas mencionadas, com destaque para a formação de profissionais altamente qualificados, a produção científica de impacto, a liderança na área e a colaboração internacional.

5 EQUIDADE, REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS E DIVERSIDADE

5.1 Perspectivas de redução de assimetrias regionais e intrarregionais

A redução de assimetrias regionais e intrarregionais é um processo contínuo e complexo. Os PPGs em Zootecnia e Recursos Pesqueiros têm um papel importante a desempenhar, não apenas na formação de recursos humanos qualificados, mas também na promoção do desenvolvimento científico e tecnológico das regiões onde estão inseridos.

Considerando-se o proporcional do quantitativo de PPGs e o efetivo da população regional brasileira, a Área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros apresenta em 2023 simetria, com uma correlação de 0,97, quando se avalia a distribuição dos programas em função da população da região: sudeste tem 33,8% dos programas da Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros e contém 41,8% da população brasileira, nordeste tem 24,6% dos programas e contém 26,9% da população, sul tem 20,0% dos programas e contém 14,7% da população, centro-oeste tem 13,8% dos programas e contém 8,0% da população, norte tem 7,7% dos programas e contém 8,5% da população. Existe equilíbrio regional em publicações em periódicos A1+A2+A3, os quais representaram em 2023, respectivamente: 39,2; 22,6; 17,3; 10,9 e 10,0% para as regiões sudeste, nordeste, sul, centro-oeste e norte. Existe também simetria no percentual de alunos matriculados e titulados nos programas da Área, os quais representaram em 2023, respectivamente: 35,9 e 38,4%; 22,8 e 20,2%; 20,5 e 22,3%; 13,2 e 11,2%; 7,4 e 8,0% para as regiões sudeste, nordeste, sul, centro-oeste e norte.

As assimetrias são observadas quanto a excelência dos PPGs da Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros com nota 6 e 7, os quais representam 15,3% dos PPGs e encontram-se apenas nas regiões sudeste e sul do Brasil.

No entanto, a Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros entende que existe assimetria intrarregional já que os PPGs estão concentrados nas capitais ou em grandes cidades. Isso dificulta o acesso à pós-graduação para discentes que residem em áreas mais afastadas. Neste sentido, a falta de oferta de PPGs da Área em localidades menos favorecida pode excluir grupos minoritários do acesso à pós-graduação, limitando suas oportunidades de desenvolvimento profissional e acadêmico.

Entende-se por assimetria regional às desigualdades existentes entre diferentes regiões do país, levando em consideração fatores como infraestrutura acadêmica, recursos disponíveis e desenvolvimento socioeconômico regional. Em reconhecimento aos desafios específicos enfrentados pelos PPGs em regiões menos favorecidas, a Área

de Zootecnia e Recursos Pesqueiros estabeleceu excepcionalidades na avaliação de APCN desses programas, ou seja, redução do número mínimo de docentes permanentes exigidos, devido as dificuldades de recrutamento e retenção de professores em algumas regiões.

Como critério avaliativo de excepcionalidade, visando redução de assimetrias serão exigidos 80% do total de DP, pois é necessário o mínimo de 12 docentes permanentes para o Mestrado (acadêmico ou profissional) e 15 para o Doutorado (acadêmico ou profissional). Além disso, na proposta de APCN será considerado das cinco (05) produções científicas/tecnológicas (artigos em periódicos qualificados e/ou patentes concedidas) de cada docente permanente nos últimos cinco anos, 80% dos valores:

- Para o mestrado acadêmico, a pontuação de pelo menos 70% dos Docentes Permanentes deverá ser no mínimo 250 pontos, computados entre as cinco produções supracitadas. Os Docentes Permanentes correspondentes aos outros eventuais 30% deverão atingir ao menos 100 pontos cada.
- Para os PPGs de Doutorado Acadêmico, a pontuação de pelo menos 70% dos Docentes Permanentes deverá ser no mínimo 350 pontos, computados entre as cinco produções supracitadas. Os Docentes Permanentes correspondentes aos outros eventuais 30%, deverão atingir ao menos 200 pontos cada.

5.2 Visão da Área sobre mecanismos de solidariedade (incluindo PCI)

Através de mecanismos de solidariedade entre PPGs, a Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros pode fortalecer seus programas, ampliar o acesso à pós-graduação de qualidade, contribuir para a formação de recursos humanos mais qualificados e promover o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil. O Programa de Cooperação Interinstitucional (PCI) da CAPES é um instrumento essencial para o desenvolvimento da solidariedade na Área, oferecendo diversas oportunidades de colaboração entre PPGs de diferentes instituições. A Área recomenda que na submissão da proposta seja seguida estritamente a normativa da CAPES/Edital, que trata da elaboração de propostas de PCI.

Os mecanismos de solidariedade se referem a ações de cooperação entre PPGs de diferentes níveis de avaliação, com o objetivo de fortalecer os programas menos consolidados e promover o desenvolvimento da Área como um todo.

Existem diferentes mecanismos de solidariedade como: permitir que alunos e professores de PPGs em desenvolvimento participem de atividades em PPGs de excelência (nota 6 e 7), como cursos, seminários e pesquisas conjuntas; facilitar a colaboração entre PPGs em projetos de pesquisa de interesse comum, compartilhando recursos humanos, infraestrutura e conhecimento; implementar programas de tutoria e mentoria para apoiar o desenvolvimento de PPGs em início de implantação, com a orientação de DP dos PPGs de excelência (nota 6 e 7); compartilhar recursos físicos,

como bibliotecas e laboratórios, e recursos digitais, como bases de dados e plataformas de ensino online, entre os PPGs; colaborar na organização de eventos científicos, como congressos, workshops e simpósios, para promover a troca de experiências e o desenvolvimento da área.

O Programa de Cooperação Interinstitucional (PCI) da CAPES é um instrumento fundamental para o desenvolvimento da solidariedade na pós-graduação. O programa visa estimular a colaboração entre PPGs de diferentes instituições, com foco na melhoria da qualidade da pesquisa e da formação de recursos humanos.

Os benefícios do PCI para a Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros:

- Fortalecimento dos PPGs em desenvolvimento por meio da colaboração com PPGs mais consolidados, os PPGs em desenvolvimento podem aprimorar suas pesquisas, infraestrutura e recursos humanos;
- Ampliação da oferta de cursos de pós-graduação por viabilizar a oferta de cursos de pós-graduação em áreas estratégicas para o desenvolvimento regional, em regiões onde não existem PPGs consolidados na Área;
- Promoção da interdisciplinaridade por intermédio da colaboração entre PPGs de diferentes áreas, estimulando pesquisa interdisciplinar e o desenvolvimento de novos conhecimentos.
- Aumento da produção científica, considerando a troca experiências e recursos com consequente aumento da produção científica da Área;
- Proporcionar a formação de mais mestres e doutores na Área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros, em especial, naquelas regiões mais carentes de corpo técnico altamente qualificado.

5.3 Visão da Área quanto às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade

O Comitê Permanente de Ações Estratégicas e Políticas para a Equidade de Gênero com suas Interseccionalidades no âmbito da CAPES (Portaria Capes 215, de 10 de julho de 2024) orientou procedimentos e ações para aprimorar o processo de inclusão de pessoas diversas que devem ser guias para as Instituições, Programas de Pós-Graduação e Coordenações de Área. Portanto, os PPGs da área devem assumir compromisso com a promoção da paridade de gêneros.

A Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros reconhece a importância da implementação de políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade nos PPGs da Área. Estas políticas visam promover a equidade e a justiça social, garantindo que todos os indivíduos, independentemente de sua origem social, raça, etnia, gênero, orientação sexual, deficiência ou qualquer outra condição, tenham acesso às oportunidades de ensino, pesquisa e extensão oferecidas pelos PPGs.

A Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros reconhece que a implementação de políticas afirmativas é fundamental para: combater as desigualdades sociais; promover a diversidade e fortalecer a qualidade dos PPGs.

É importante que a instituição e o PPGs possuam políticas afirmativas que visem promover a inclusão, permanência e acessibilidade de todos os discentes. É preciso ter metodologias de acompanhamento para avaliar se as políticas existentes estão sendo efetivamente implementadas e se estão alcançando seus objetivos. Além disso, é necessário analisar os resultados das políticas afirmativas, como o número de discentes de grupos minoritários ingressando e concluindo o curso, a satisfação dos discentes com as políticas e o impacto das políticas na qualidade do programa.

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E DO PROGRAMA

As políticas institucionais e do programa devem ser abrangentes e contemplar as diferentes necessidades dos discentes, incluindo:

- Políticas de cotas: reserva de vagas para grupos minoritários, como negros, indígenas, pessoas com deficiência e pessoas de baixa renda.
- Auxílios financeiros: bolsas de estudo, auxílio moradia, auxílio alimentação e outros tipos de suporte financeiro para discentes de grupos minoritários.
- Ações de apoio pedagógico: tutoria, orientação acadêmica, acompanhamento psicológico e outras ações que visam auxiliar os discentes na adaptação à vida universitária e no sucesso acadêmico.
- Infraestrutura acessível: adaptação dos espaços físicos do programa para garantir o acesso de pessoas com deficiência, como rampas, elevadores, banheiros adaptados e sinalização acessível.
- Ações de combate à discriminação: campanhas de conscientização, criação de canais de denúncia e outras medidas para combater a discriminação e promover a inclusão de todos os discentes.

BOAS PRÁTICAS EM ACESSIBILIDADE

A acessibilidade é um compromisso institucional e, como tal, não deve recair exclusivamente sobre os PPGs da Área de Zootecnia. A instituição deve assegurar que:

- Materiais didáticos estejam disponíveis em formatos acessíveis (braille, audiolivros, legendas para vídeos) para alunos com deficiência visual ou auditiva;
- Serviços de tradução e interpretação sejam oferecidos para alunos estrangeiros ou com deficiência auditiva;
- Eventos acadêmicos sejam acessíveis, com recursos como intérpretes de libras e rampas de acesso;

- Docentes recebam formação continuada em acessibilidade para atender adequadamente alunos com deficiência.

5.4 Visão da Área sobre as dimensões dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Em atendimento ao Grupo de Trabalho Impacto da Pós-graduação brasileira na Agenda 2030, constituído pela CAPES em junho de 2024, a Área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros reconhece que as dimensões Econômica, Social, Ambiental e Institucional dos ODS foram descritas ao longo do documento de Área, destacando aspectos como agricultura sustentável, segurança alimentar e nutrição, redução de desigualdades regionais, aumento da produtividade agrícola, aumento da qualidade de produtos de origem animal, pesquisa e desenvolvimento, proteção de ecossistemas aquáticos, educação ambiental, redução da emissões de gases de efeito estufa e mudanças climáticas, recuperação de ecossistemas degradados, capacitação e assistência técnica, transferência de tecnologia e promoção da cooperação internacional, dentre outros. Portanto, os Programas de Pós-Graduação devem estar atentos à vinculação da produção característica da Área às dimensões social, econômica, ambiental e, ou, institucional dos ODS, sempre que possível. A Área incentiva também a criação de linhas de pesquisa ou áreas de concentração que possam desenvolver pesquisas relacionadas aos objetivos dos ODS.

6 ALTERAÇÕES DOS PROGRAMAS

6.1 Visão da Área sobre fusão, desmembramento e migração

A fusão, desmembramento e migração de PPGs, quando realizadas com base em critérios rigorosos e planejamento estratégico, podem ser ferramentas poderosas para o fortalecimento da Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros. Através da reestruturação, a Área pode otimizar recursos, concentrar esforços em áreas prioritárias, promover a colaboração entre diferentes grupos de pesquisa e, conseqüentemente, aprimorar a qualidade da pós-graduação, impulsionar a produção científica e contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil.

Na página da CAPES: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao>, encontra-se regulamentação vigente que pode ser consultada sobre fusões, desmembramentos e migrações, indicando sobre os procedimentos de alteração aplicáveis aos programas de pós-graduação *stricto sensu* regulares e em funcionamento e outras providências.

A CAPES estabelece critérios rigorosos para garantir que a reestruturação dos PPGs contribua para o aprimoramento da Área como um todo. Entre os principais critérios, destacam-se:

- compatibilidade das linhas de pesquisa: os programas envolvidos devem apresentar linhas de pesquisa compatíveis e complementares, com potencial para gerar novos conhecimentos e fortalecer a área como um todo;
- qualidade dos programas: a reestruturação deve envolver programas com boa avaliação na CAPES, demonstrando capacidade de oferecer formação de excelência aos alunos;
- experiência dos docentes: os programas envolvidos devem contar com docentes experientes e qualificados, com reconhecida atuação em suas áreas de pesquisa.
- infraestrutura adequada: deve assegurar a existência de infraestrutura adequada para o desenvolvimento das pesquisas, incluindo laboratórios, bibliotecas e outros recursos físicos e tecnológicos.
- viabilidade da reestruturação: deve ser viável do ponto de vista financeiro e operacional, com planejamento detalhado e recursos suficientes para garantir seu sucesso.

7 OUTRAS CONSIDERAÇÕES

A Área recomenda a leitura dos PNPG e dos relatórios dos seguintes grupos de trabalhos (GT) da CAPES: Casos de Impacto na PG, Análise Qualitativa e Destaques, Equidade e redução de assimetrias na pós-graduação stricto sensu brasileira, Excelência no âmbito dos programas de pós-graduação stricto sensu brasileira, Avaliação da Produção Técnica e Tecnológica, Ficha de Avaliação, Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação, Equivalência entre Conceitos e Notas, Classificação de Livros e Critérios Avaliativos para Propostas de Cursos Novos na Modalidade EaD, dentre outros documentos relacionados à avaliação da pós-graduação. Estes documentos podem ser encontrados no site da CAPES (Link: <https://www.gov.br/capes/pt-br>).